

Sumário

A longa caminhada do trabalho	7
Antônio Delfim Netto	
O desenvolvimento econômico como mudança estrutural	9
Luiz Carlos Bresser-Pereira	
Agradecimentos	13
Apresentação	15
Nota do autor	18
Desenvolvimento econômico: divisão do trabalho, retornos crescentes e complexidade	19
Clássicos do desenvolvimento econômico	
Complexidade e sofisticação produtiva	
Retornos crescentes de escala e redes produtivas locais	
Capacidades produtivas, proximidade e conectividade	
Manufaturas são complexas, <i>commodities</i> são não complexas	
O tipo de especialização produtiva importa na trajetória de desenvolvimento econômico	
O aumento da complexidade explica o aumento da produtividade agregada	
Doença holandesa definida como perda de complexidade econômica	

**Países ricos são ricos porque produzem bens complexos,
países pobres são pobres porque produzem bens não complexos**53

A perda de complexidade do Sul da Europa

Estados Unidos e Canadá se tornaram produtores de bens complexos e de *commodities*

Alemanha e Japão são os países mais complexos do mundo

Alguns países têm uma dotação de recursos naturais grande demais

O caminho dos países nórdicos

A Ásia que teve sucesso se especializou em produzir manufaturas para o restante do mundo

A América Latina não completou o salto dos produtos simples para os complexos

Construindo complexidade na Indonésia

O milagre chinês visto pela óptica da complexidade

Ascensão e queda da complexidade no Brasil

Como construir complexidade? 103

Preços macro e os efeitos do nível do câmbio real no setor manufatureiro

Breve análise histórica do papel da política industrial na origem das manufaturas

Uma crítica à nova teoria institucionalista a partir da perspectiva estruturalista

Capital humano, educação, *know-how* tácito e conhecimento produtivo

A desigualdade social em um país diminui na medida em que sua complexidade aumenta

Investimento público e sistemas nacionais de inovação

Macroeconomia estruturalista do desenvolvimento

Política industrial para o século XXI

À guisa de conclusão: algumas palavras sobre “intervencionismo” e vantagens comparativas

Referências bibliográficas 129